



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada RUA VISCONDE DE OVAR, 212, R/C
Localidade OVAR
Freguesia OVAR, S.JOÃO, ARADA E S.VICENTE DE PEREIRA JUSÃ
Concelho OVAR GPS 40.855685, -8.613038

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

Conservatória do Registo Predial de OVAR
Nº de Inscrição na Conservatória 4651
Artigo Matricial nº 11975 Fração Autónoma A

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área útil de Pavimento 33,50 m² Pequena Loja

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obterá nas condições mínimas (com base em valores de referência) a que estão obrigados os edifícios novos. Obtenha mais informação sobre a certificação energética no site da ADENE em www.adene.pt

INDICADORES DE DESEMPENHO

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

	Aquecimento Ambiente
Referência:	16 kWh/m ² .ano
Edifício:	7,5 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

54% MAIS eficiente
que a referência

	Arrefecimento Ambiente
Referência:	71 kWh/m ² .ano
Edifício:	75 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

6% MENOS eficiente
que a referência

	Iluminação
Referência:	44 kWh/m ² .ano
Edifício:	30 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

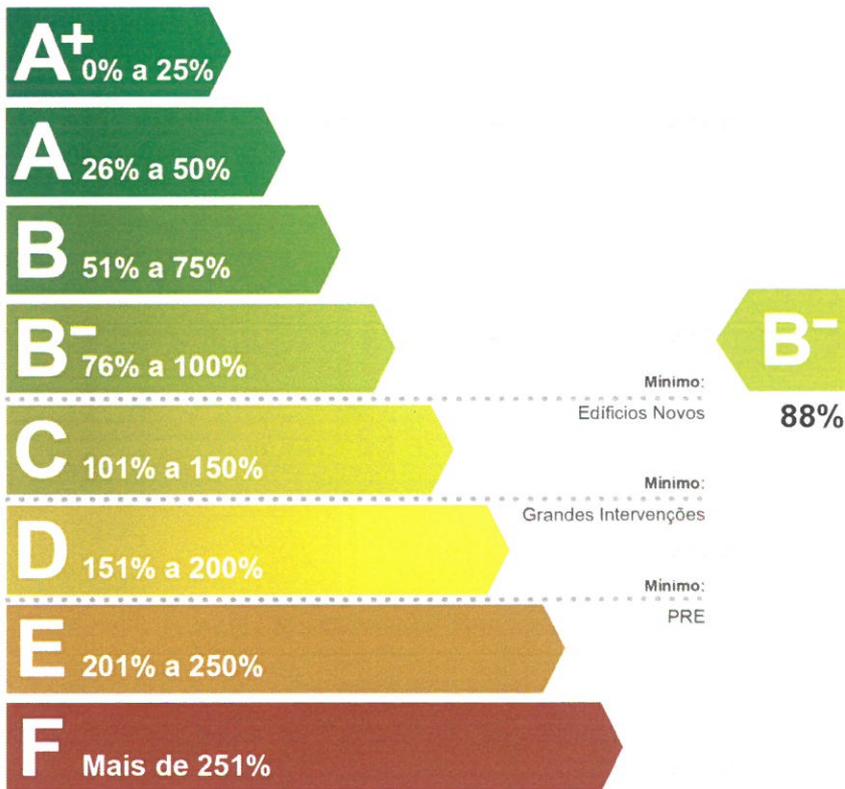
33% MAIS eficiente
que a referência

	Água Quente Sanitária
Referência:	8,1 kWh/m ² .ano
Edifício:	11 kWh/m ² .ano
Renovável	- %

38% MENOS eficiente
que a referência

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente



Menos eficiente

ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSIONES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.

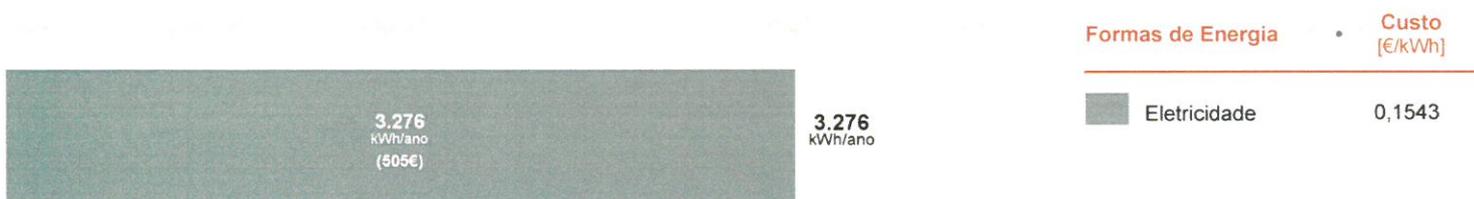


DESCRIÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Frações de comércio e serviços inserido num edifício de R/C e 2 andares, situado no concelho de Ovar. A loja enquadra-se como Pequeno Edifício de Serviços, apresenta uma Inércia térmica Forte e é constituída pela tipologia pequena Loja. O estabelecimento desenvolve-se no R/C parcial, sendo o restante um sanitário, possuindo fachadas exteriores orientadas segundo a direção SE e NE. Existe obstruções de sombreamento com o edifício do outro lado da rua. Não possui duas máquinas para tratamento térmico do espaço. A ventilação é natural. A iluminação interior é constituída por alguma iluminação e encontra-se a funcionar. Não dispõe de sistema de Aquecimentos das Águas Sanitárias.

CONSUMOS ESTIMADOS POR FORMA DE ENERGIA

Representa uma previsão do consumo das diversas formas de energia utilizadas no edifício. Este consumo é estimado para um ano, tendo em consideração condições padrão no que respeita à utilização do edifício e dos seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.



CONSUMOS ESTIMADOS POR TIPOLOGIA

O gráfico apresenta uma previsão do consumo de energia para a(s) tipologia(s) do edifício com maior consumo, desagregado por diversos usos, tendo sido consideradas condições padrão no que respeita à utilização do mesmo e seus sistemas técnicos. Caso não existam sistemas de climatização na previsão do consumo, considera-se a existência de um sistema por defeito.

Principais Tipologias	Área [m ²]	Consumos [kWh/ano]	Distribuição de Consumos por Uso [%]				Legenda
Pequenas lojas	34	5.789	44	7	18	33	<ul style="list-style-type: none"> Aquecimento Arrefecimento Iluminação Água Quente Sanitária Outros



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

Não foram identificadas medidas de melhoria.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

O gráfico representa o impacto no consumo de energia e custo associado. A desagregação apresentada, reflete o impacto individual de cada medida de melhoria, bem como de um conjunto de medidas selecionadas pelo Perito Qualificado.

Formas de Energia • Custo [€/kWh]

CLASSE ENERGÉTICA
CENÁRIO FINAL

- Medidas de melhoria incluídas na avaliação do cenário final.
- Medidas de melhoria não incluídas na avaliação do cenário final.

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Dada a natureza e diversidade dos edifícios de comércio e serviços, estes apresentam um potencial de melhoria e otimização muito variado. Pese embora este facto, os sistemas técnicos responsáveis pelo aquecimento e arrefecimento, bem como pela produção de águas quentes sanitárias, são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. A implementação destas ações em articulação com um Técnico de Instalação e Manutenção (TIM), contribuem para manter esses sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior compreendida entre 20°C e 25°C.

Plano de Racionalização Energética (PRE) - Plano para a implementação de um conjunto de medidas exequíveis e economicamente viáveis, identificadas através de uma avaliação energética. A obrigação de implementação deste plano, é determinada de acordo com um conjunto de critérios e apenas aplicável aos Grandes Edifícios de Serviços.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Tipo de Certificado Certificado Existente

Nome do PQ LUIS MIGUEL ROCHA OLIVEIRA LOPES

Número do PQ PQ01259

Data de Emissão 12/09/2014

Código do Ponto de Entrega de Consumo

NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência
IEE	Indicador de Eficiência Energética (kWh _{EP} /m ² .ano)	319,5 / 343,9
IEEs	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo S (kWh _{EP} /m ² .ano)	177,5 / 201,9
IEEt	Indicador de Eficiência Energética de Consumos do tipo T (kWh _{EP} /m ² .ano)	142,0 / 142,0
IEEren	Indicador de Eficiência Energética Renovável (kWh _{EP} /m ² .ano)	0,0
Eren, ext	Energia exportada proveniente de fontes renováveis (kWh/ano)	0,0

DADOS CLIMÁTICOS

Descrição	Valor
Altitude	19 m
Graus-dia (18° C)	1303
Temperatura média exterior (I / V)	9,7 / 20,7 °C
Zona Climática de inverno	I2
Zona Climática de verão	V2

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
Parede Exterior em alvenaria de tijolo furado revestida exteriormente a reboco de cor clara e pelo interior a estuque (posterior a 1960), com uma espessura total da parede de 0.30m.	25,0	1,10	0,60	-
Parede interior em alvenaria de pedra rebocada de cor clara e pelo interior a estuque (posterior a 1960), com uma espessura total da parede de 0.30m, com a correção relativa a espaços não uteis.	6,0	1,10	0,60	-
Parede interior em alvenaria de pedra rebocada de cor clara e pelo interior a estuque (posterior a 1960), com uma espessura total da parede de 0.20m, com a correção relativa a espaços não uteis.	12,0	1,47	0,60	-
Coberturas				
Cobertura interior em laje aligeirada prefabricada sendo revestida inferiormente por estuque, com o valor de coeficiente de transmissão térmica superficial U de 2.60 W/m ² .°C. Divide o espaço útil da fração com apartamento superior. Aplicado o valor de coeficiente de transmissão térmica superficial U com a correção relativa a locais não aquecidos e pontes térmicas	77,0	3,04	0,50	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

VÃOS ENVIDRAÇADOS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		Fator Solar	
		Solução	Referência	Vidro	Global
Vão Simples Exterior inserido nas fachadas em caixilharia de alumínio lacado fixa, sem classificação de permeabilidade ao ar, com vidro simples incolor Sem protecção	9,9	6,00	3,30	0,88	0,91



Vão Simples Exterior inserido nas fachadas em caixilharia de alumínio lacado de abrir, sem classificação de permeabilidade ao ar, com vidro simples incolor Sem protecção	2,3	6,20	3,30	0,88	0,91
Vão Simples Exterior inserido nas fachadas em caixilharia de alumínio lacado fixo, sem classificação de permeabilidade ao ar, com vidro simples incolor Sem protecção	13,4	3,89	3,30	-	-
Vão Simples Exterior inserido nas fachadas em caixilharia de alumínio lacado de abrir, sem classificação de permeabilidade ao ar, com vidro simples incolor Sem protecção	4,5	3,97	3,30	-	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados	Uso	Tipo de Espaço	Caudal de Ar [m³/h]	
			Insuflação*	Extracção
Sistemas de Ventilação				
A ventilação é processada de forma natural, sem quaisquer dispositivos de admissão de ar na fachada. Existe uma grelha de extracção na instalação sanitária. Não existe ventilação mecânica. Caixilharia sem classificação de permeabilidade ao ar. Admissão pela porta e janela existente.		Lojas e similares	300,00	172,00

*Respeitante apenas a caudal de ar novo

Aquecimento Ambiente
 Arrefecimento Ambiente
 Água Quente Sanitária
 Iluminação
 Produção de Energia
 Ventilação e Extracção

AFIXAÇÃO DO CERTIFICADO ENERGÉTICO

VERSÕES ALTERNATIVAS OU COMPLEMENTARES

Nota de apoio à utilização da informação nesta página

De acordo com o estabelecido no Decreto-Lei 118/2013 de 20 de agosto, os edifícios ou frações de comércio e serviços devem afixar os certificados energéticos em posição visível e de destaque. Esta obrigação recai, tipicamente, sobre edifícios que apresentem uma área útil de pavimento superior a 500m², ou, a partir de 1 de julho de 2015, superior a 250m² e refere-se em concreto à afixação da 1ª página do certificado.

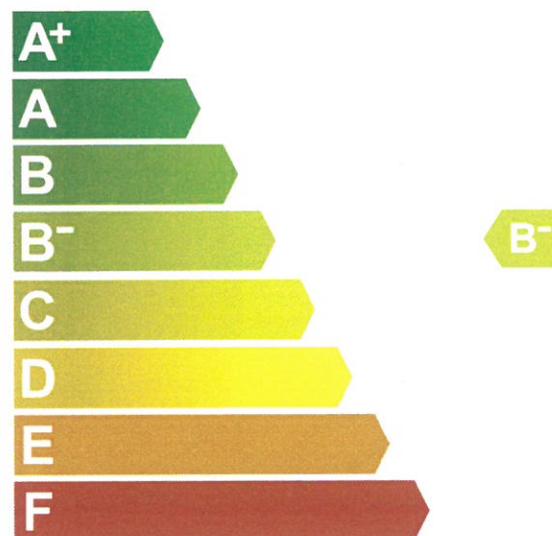
Para além deste dever, a afixação do certificado energético demonstra um compromisso e preocupação com aspetos relacionados com o desempenho energético dos edifícios. Permite igualmente dar a conhecer aos utilizadores do edifício, o desempenho energético que este apresenta.

Atendendo à possibilidade de alguns edifícios apresentarem constrangimentos na afixação da 1ª página do certificado, quer pela sua dimensão em A4, quer pela inexistência de um local que o permita fazer de uma forma visível e destacada, foram criadas versões alternativas.

As versões alternativas aqui apresentadas, podem ser usadas como alternativa ou complemento da 1ª página do certificado energético. A escolha do modelo a utilizar fica ao critério do proprietário, podendo este utilizar qualquer uma das versões apresentadas.

O layout desta página encontra-se preparado para dar resposta à impressão sobre papel autocolante. Para esse efeito, poderá ser usado qualquer papel A4 que apresente uma configuração de 4 etiquetas por página (etiquetas com 105mm x 148,5mm).

Em algumas circunstâncias, poderá ser especialmente relevante a compatibilidade entre o suporte onde a etiqueta será afixada e o tipo de papel escolhido, bem como a exposição que o mesmo terá ao exterior.



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora



Entidade Gestora



Entidade Fiscalizadora

